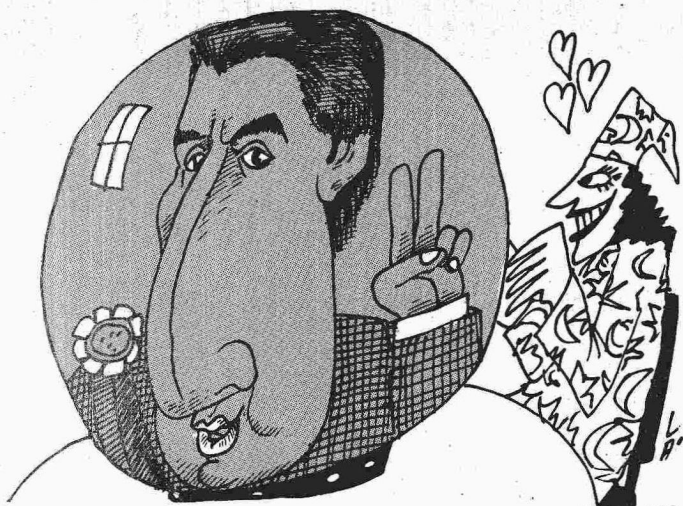




Afif é o favorito de vidente

□ *Previsão é baseada em mensagem de Juscelino*

Belo Horizonte — O candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, dificilmente chegará ao Palácio do Planalto. Esta é a previsão da vidente mineira Neila Alkmin, 60 anos, que atrai à sua pequena Conceição do Rio Verde, no sul de Minas, uma disputada romaria de políticos em busca de orientações. Para ela, que antevê "muitos transtornos" no decorrer da sucessão presidencial, embora Collor se apresente com "beleza externa", ele é um homem violento por dentro, precisa dominar os seus impulsos e falta-lhe também estrutura para governar o País.

Em seu rápido perfil dos presidencializáveis, a vidente só vê chances para o candidato do PL, Guilherme Afif Domingos. Leonel Brizola "é carismático e de pulso forte", mas será prejudicado por suas atitudes imprevisíveis. Quanto a Aureliano Chaves e Ulysses Guimarães, Neila é categórica: "Não serão eleitos". mas o momento não é também oportuno para Mário Covas, Ronaldo Caiado, Paulo Maluf e Roberto Freire. Já sobre Luiz Inácio Lula da Silva, depois de um longo silêncio, Neila diz que "ele deve parar com as greves que acabam com a Nação". E outro também sem chances, segundo a vidente.

Mensagem

No caso de Afif Domingos, único brindado com os fluidos astrais nas previsões de Neila e a quem ela destinará o voto em 15 de novembro, tudo começa com uma mensagem do ex-presidente Juscelino Kubitschek, em 87. De acordo com a mensagem, Juscelino falou-lhe de um jovem político paulista, na faixa dos 43 anos, "grisalho nas têmporas", e que se lançaria à Presidência através de um partido pequeno, "sem cacife financeiro".

"Mas eu nem conheço esse político", teria dito Neila a Juscelino.

"Ele virá até você", respondeu Kubitschek, e em seguida enumerou a ela 12 itens de um plano de salvação nacional.

Sem citar nomes, Neila diz ainda que haverá renúncias de candidatos e que até 28 de outubro - ela não explica o porquê desta data - "muitos transtornos" acontecerão na sucessão presidencial. Não quis também fazer qualquer previsão sobre a data da posse do novo Presidente: "Prefiro me omitir nesses dados", disse ela. Mas enviou um recado ao presidente José Sarney, para que "baixe os juros" e tenha uma atenção especial para com "as lavouras brasileiras".